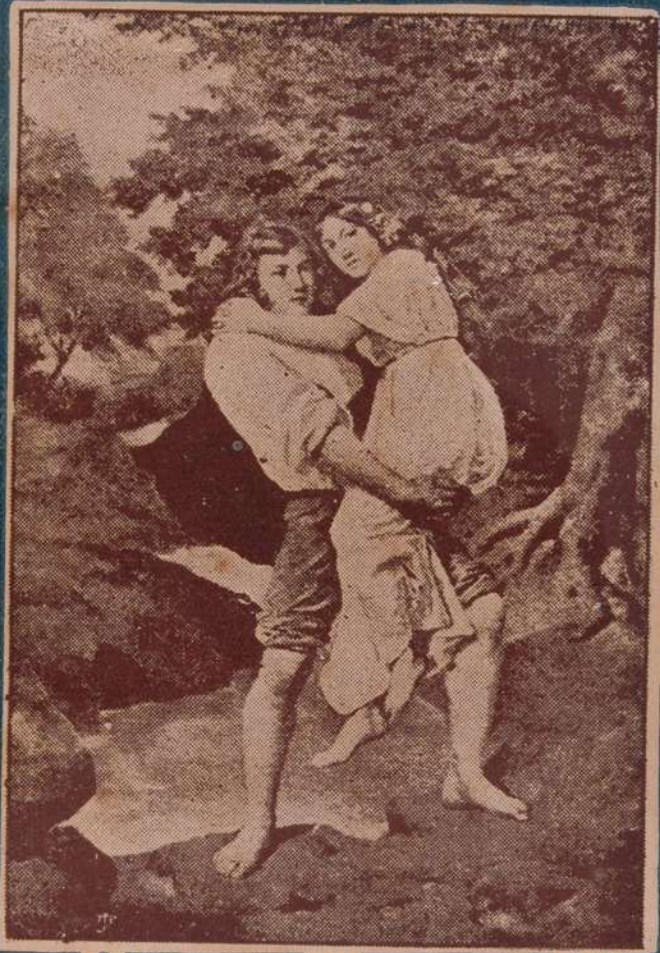


P 952

UNIVERSITY  
Biblioteca  
Central

# Qua Nova

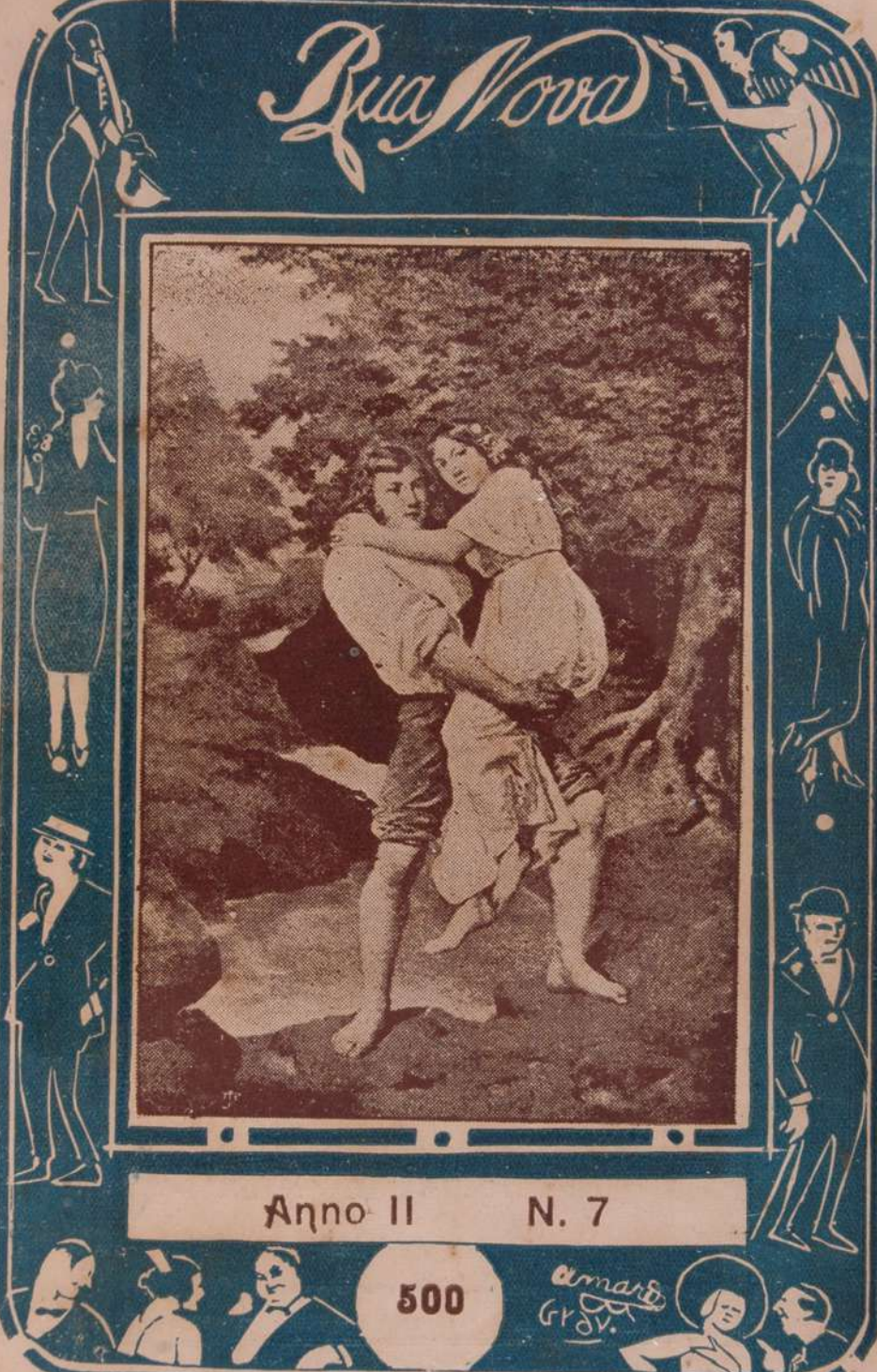


Anno II

N. 7

500

Amari  
Grav.



# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



Recebem semanalmente novos sortimentos em calçados para homens, senhoras e crianças.

Artigos de Sport: meias para homens e senhoras

**Casa Clark**

Rua Nova 193 — Filial  
Rua da Imperatriz — 269

V. Excellencia vae comprar  
Roupas Brancas ?

**Economise tempo e dinheiro**

**VISITE A**

Camisaria  
::: Especial :::

e compare os seus preços que são  
20 % mais baratos

**Preço fixo**

**Rua Duque de Caxias, N. 235**

Telephone n. 526

Antonio Moura Filhos  
Fabricas e Ro-  
pagem, Modistas e Acessorios.  
Lugares com vistas da Cidade.  
Rua 15 de Novembro—Locada do  
deposito da Lafayette—Recife.  
Antonio Moura Filhos

# Herm. Stoltz & C.

Caixa 168—RECIFE. End. teleg. HERMSTOLTZ  
Avenida Marquez de Olinda, 35

## SECÇÃO ARMAZEM

Completo sortimento de:  
Cutelarias, Ferragens, Artigo de alumínio, Louça esmaltada, Tintas,  
Vernizes, Oleos, Drogas, Arame farpado, Arame liso, Picaretas, Pás, Ca-  
nos de ferro galvanizados, etc etc.

## SECÇÃO TECHNICA

EM STOCK:

Máquinas para serrarias, Padeiras, Papelarias, Funelarias, Offi-  
nas mechanicas, etc. etc.

Bombas, Material para transmissores, etc. etc.

## SECÇÃO DE ESTIVAS

Agentes das Manteigas:

GENUINA, CRUZEIRO, CAMPESTRE e RIQUEZA DO BRASIL

## SECÇÃO DE SEGUROS

Agentes das Companhias:

INTERNACIONAL DE SEGUROS, RIO DE JANEIRO, ALBINGIA e  
HAMBURGO.

## SECÇÃO MARITIMA

Agentes do:

Norddeutscher Lloyd, Bremen, Hugo Stinnes Linien, Hamburgo e  
Arthur, Danzig.

## SECÇÃO DE ENCOMMENDAS

QUAESQUER ENCOMMENDAS PARA A EUROPA e AMERICA

Representantes da fabrica de moveis VIENNA, WALTER GOR-  
DAU, PORTO ALEGRE.

Cofres e fogões economicos "BERTA", Camaç de ferro e moveis de  
ferro.

Fundição Federal do Rio de Janeiro: Chapas para fogões, Fogarei-  
ros, Ferros de engommar etc.

Gradeç de ferro, Candelabros, etc. etc.

## CHARUTOS STENDER

Marcas preferidas: RAPHAELA, CONQUISTA e LEGITIMO.

## CIMENTO EXCELSIOR

A Marca que maior consumo tem no Brasil.

**Loureiro, Barbosa & C. L.** <sup>da</sup>

Travessa do Amorim n. 75

**RECIFE**  
**PERNAMBUCO**

End. telegraphico LOUBOSA

Estivas, farinha  
de trigo, xarque, etc,

Proprietarios  
da Saboaria  
Franceza

Importação e exportação  
Commissões e consignações

Agentes em todas as praças do paiz e estrangeiro

Façam seus seguros na

**“STELLA”**

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

**Capital Rs. 1.000:000\$000**

Séde: Rio de Janeiro

Agencias em todas as principaes praças do paiz

Succursal em Recife: — Avenida Rio Branco 144

**CASA CENTRAL**

**ALFAITARIA**

DE

**Antonio Gonçalves**

Completo sortimento  
de casemiras, Plam-  
beach e brins. Confeção  
de 1.<sup>a</sup> ordem.

Preços e pontualidades  
sem competencia.

**Rua Mathias de Albu-  
querque, 83**  
Recife

Quer ser feliz?

Visite a

**Sapataria Santo  
Antonio**

é a unica que combate a carestia e  
ofrece vantagens aos seus freguezes.

Calçados para homens, senhoras e  
creanças, meias, malas, chapéos,  
guardasões, capas de borracha e mul-  
tos outros artigos que agradarão ao  
mais exigente freguez. Rua larga do  
Rosario, 134. — J. Mariano Gue-  
des. — Recife.

# A Fabrica Modelo

Proprietario F. Felix Cavalcanti Filho

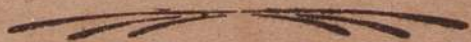


Dispõe de esplendidos figurinos para moveis, chegados recentemente de Paris, Buenos-Ayres e Rio.

Confecciona-se com a maxima presteza e exatidão, qualquer encomenda de moveis.

Tudo isso faz a Fabrica Modelo, com a condição especial de ser por preço baratissimo.

Avenida Lima Castro, 243





CONFETARIA BIJOU  
DE  
*Ameida Bastos & C.*

Está sem rival no Recife, competindo com as melhores especialistas do Rio de Janeiro. E' o ponto chic das reuniões de elegancia e graça, frequentado pela fina sociedade recifense : : :

No n. 370 a qualquer hora frios diversos, serviço rigoroso de café, leite, qualhada, bonbons, conservas, fructas, vinhos, queijos, nacionaes e estrangeiros

**CHOPP DA BRAHMA**  
Orchestra permanente

**Rua Nova, 362**

FUMAR SÓ MARCA VEADO

**LEADER**

**BAUNILHA**

**RACHEL**

Encontram-se em todos os fiteiros

**Deposito de Pernambuco:**

Praça do Mercado, 22—Teleph. 615

**Costa Carvalho & Cia.** Despachantes geraes da Alfandega e Recebedoria. — Commissions e consignações. — Aceitam-se representações de fabricas nacionaes e estrangeiras. — **Rua Visconde Itaparica n. 224—RECIFE.**

**OSWALDO MACHADO BRANDÃO**

Despachante geral da Alfandega e Recebedoria  
Encarrega-se de despachos de importação e exportação e desembaraços.

Trabalho rapido, sincero e perfeito

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA 142 — 1.º ANDAR

RECIFE

Annunciar na  
**Rua Nova**

é ter a certeza de que o

seu annuncio será lido

por 30.000 pessoas ::::

## Viriato & Villa-Chan

---

Os maiores recebedores de xarque  
no norte do Brasil  
Grandes vendedores de xarque e es-  
tivas em grosso pelo menor  
preço do mercado

**Rua Pedro Affonso 6 e 20**

Teleg. VIRIATO—RECIFE

*Pernambuco*

## AS CASAS "PAULISTA"

---

Dispõe constantemente de enorme e  
variadissimo sortimento de  
tecidos de todas as qualidades, nacio-  
naes e estrangeiros, que  
vendem a preços sem competencia.

**Novidades  
todas as semanas**

# Quiloma

Director—De Sá Leal

Recife, 31 de Julho de 1924

## Inêsita

Inêz é morena e linda, e de terras de além-mar. Surprehede a gente. Quando se vae pensar que ella é brasileira, bem brasileirinha, pela tez morena, pelos cabellos pretos e pelos olhos negros e obliquos, que são quasi como os olhos de ternura, de uma geisha — de uma geisha com a cabeça cheia de chrysanthemos, e uma langue canção nos labios cheios de pallidez — ella nos vem dizer, na sua voz dulcissima, e brasileira tambem, que nasceu para lá do oceano, e seus paes vieram de longes terras.

Ha, nos seus olhos, historias com rendilhados mysticos de lenda. Historias de outras Historias. Lendas de uma raça a quem Deus entregou

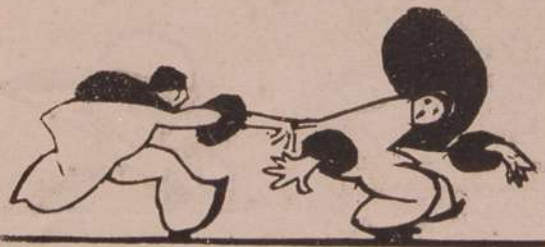
o destino vago e errante de ficar sem pouso. Phantasmas de memorias.

A gente pervaga o pensamento por muito longe, sem sahir dos seus olhos.

E ella tem no gesto a mesma ternura de que foi feita a sua falla. E falla tambem, pelos olhos, a ternura que é toda ella mesma.

Mas, vae-se partir, nas aguas anhelantes que a trouxeram. Eu vou ficar com a sua lembrança... E quando ella voltar, nas aguas cheias de saudade do seu embolo, ha de encontrar-me, por certo, no caminho que o Destino me fez, esperando que ella passe no meu caminho. O caminho de minha emoção... para guardar, para soffrer, para sorrir...

J O A O D A T A R D E



⋮ **Bric-a-Brac** ⋮

Chronica de Filippéa

A pés uma longa ausencia senti saudades da querida Rua Nova e continuarei enviar ás suas paginas chronicas leves e despretenciosas.

Desta vez são dirigidas de Filippéa, cidade que segue os passos da futura Mauricéa.

São tão ingenuas e humildes que por certo não terão a maldição dos chronistas elegantes da "Mauricéa Allucinada".

Em Filippéa medra uma geração nova e viçosa que dá as letras parahybanas um grande impulso, mantendo a "Era Nova", o mais bem feito magazine do Norte, e os leitores de "Rua Nova", encontrarão de hoje por diante este **Bric-á-Brac**, contendo uma ligeira reportagem dos factos mais interessantes que nella se passam.

Saúdo os illustres chronistas desta revista e continuo em camaradagem com a intellectualidade joven da bella Mauricéa.

Ao De Sá Leal, velho amigo, só farei justiça, applaudindo o seu esforço em prol da "Rua Nova", tornando-a digna das letras pernambucanas.

Admiro e quero Austro-Costa, o mavioso poeta futurista, pois sua futilidade me traz a vida e o movimento da Mauricéa, Joaquim Inojosa, "leader" da "Arte Nova", Solon d'Albuquerque, Manoel Lucena, José Mindello, Góes Filho, Mario Porto e outros mais...

Admiro e quero também a Filippéa Encantada, que tem "arvorés de cabellos cortados a la garçonne",

e "mulheres esguias" que inarressionariam ao Dustan o grande amigo do João Paulistano.

Ha o "footing" elegante, o cine Rio Branco, as retretas no Jardim Publico, bellas silhuetas e almoadinhas, ha ainda o Parque Arruda Camara, um dos passeios mais pittorescos da cidade e onde reside o celebre macaco Xico, autor dos "biêtes" publicados n' "O Jornal".

Tudo isto me faz lembrar a nossa Mauricéa, com suas arvores e suas mulheres, seu Theatro Moderno e sua Bijou e o seu Parque Amorim onde o Peixe-Boi concede entrevistas aos jornalistas.

Apenas falta a contemplação da Genna do chronista e da musa do poeta para cantar suas bellezas.

Para descrever estas cousas é necessario mexer um pouco com a vida alheia e os litteratos amam-se reciprocamente com o mesmo amor que amam a "Filippéa Encantada" que ri da "Mauricéa Allucinada" e da "Paulicéa Desvairada".

Com esta introdução reinicio esta secção e no proximo numero voltarei, apreciando os factos que offerecem mais curiosidade.

JOÃO DO RECIFE.

Parahyba, 22/7/924.



**G**raça—Belleza—Fealdade—Elegancia e **E**: : da RUA NOVA : : **G**

Vivo retraído. A solidão é o meu conforto.

Creio que já vão longas as minhas férias. Preciso regressar a São Paulo.

Espera-me outra vida.

Esta, cansa, fadiga, aborrece. Estou farto de elogios baratos e traçoelros.

A rua Nova é um covil de ursos e de lobos.

De longe muitos arreganham os dentes e se não mordem carne, mordem sombras...

Quando alguém escreve, sem pretensões a litterato e passa em frente aos conspiradores, um diz:

"Que maluco! pensa que é cronista!"

Outro acrescenta:

"Ainda hontem, para tirar a prova, lhe dei parabens pela sua ultima chronica... o homemzinho, só me faltou beijar as mãos, agradecer... que ingenuidade!..."

Apesar de tudo, ainda creio num joven que vive sem fazer alarde de seu talento inconfundivel.

Creio na sua sinceridade, no seu modo de ver as coisas litterarias, enfim, no seu formoso coração.

É o poeta Góes Filho. Faz poucos dias que elle me falou deste meio "enrighento" de litteratos, que desejam alcançar o céo, com as azas de páu nas pernas, um charuto no canto da bocca, rindo es-palhafatosamente, para Deus e para Lucifer...

Faz mais ou menos trinta dias, que privo de sua intimidade e não me pejo de dizer, que sempre o vi: discreto, falando com elevação de vista, numa prosa fluente, castiça, encantadora; guardando as suas opiniões passadistas, com carinho, sem proferir tambem uma palavra de agravo ou molestação aos arautos do penumbismo.

A minha chronica de hoje, está desviada dos moldes das passadas.

Peço licença aos leitores para tratar outro assumpto.

É uma resposta ao seguinte trecho de uma palestra que eu tive com Góes Filho:

"...não veria fóra de tempo o seu pensamento a cerca do "futurismo". Eu estou certo, certissimo, que você, Paulistano é passadista intransigente. Entretanto, a sua palavra escripta, sobre a "coisa", seria mais proveitosa."

"Eil-a:

Meu caro poeta Góes Filho.

FUTURISMO—arte nova?

Deciddamente não atino, qual o valor, a concepção grandiosa, o espirito artistico, do sr. Futurismo, que não se envergonha absolutamente de entrar em qualquer salão, de cartola, fumando um charuto, com os pés descalços, querendo impôr dessa forma, um novo protocollo, como se fosse um mestre de cerimonias.

É provavel que o sr. Futurismo, tenha com esse modo de ver, um ensejo para se tornar renovador, senão para uma resumidissima inculturalidade, ao menos para se tornar gaiato, diante dos que enohergam, sem necessidade de oculos ou lentes.

Creio que o alvo principal desse "homo", é não machucar os pés das gentis damas dansantes.

A velha forma de "passadismo", só não produz cousas admiraveis de arte, de emoção, de belleza, de senso, de sciencia, quando inhabilmente manejada pela mediocridade abundante, que pullula em todos os recantos como grãos de areia. Nella, recheiada de mil e um segredos e mil uma variantes, vivem as varias, dissimas regras, complicadoras intransigiveis das aranhas myopes na formação de sua teia.

O "passadismo"—só possui uma chave para abrir os seus bellos apartamentos — é a ideia ajustada

com precisão, clareza, senso e rectidão, sem estrago de papel na composição e sem desperdício de tipos no succo do todo.

Assentado sobre rigorosos planos, construído num círculo dilatadíssimo, cheio das mais complicadas encruzilhadas, só o que tem luz no cérebro, larga visão, artisticidade e arrumo nas concepções e conhecimento da forma, pode de fonte erguida e desassombadamente, conhecer as suas malhas falsas, os seus montes escarpados, as suas hervas daminhas, os seus terrenos frouxos e os seus alagadiços — arrimos sem protecção, sem sombra e sem sensibilidade da "Tristeza inconfundível" da degenerescente escola, que é bem um "deliquio mental", no pensar causticante e impledoso de João Barretto.

Não tenho preocupação absolutamente de ferir o bom gosto dos adeptos desse círculo vicioso que se chama "futurismo".

Mas, a mim passadista, não deve escapar despercebida a critica a essa escola, que tenta, infundir com uma propaganda desabalada, no animo alheio, o descobrimento da oitava maravilha, quando não passa de um embuste, como acontece aos leigos ante as falcatruas, as neganças, as farças executadas pelos illusionistas nos theatros, cinemas e circos.

O "futurismo" é a concepção do impossível bem affirmam "os poemas impossíveis"...

—Dizer que a lua é uma mulher bella, porque uma e outra coisa são bonitas, igualando a belleza, embora tenham formas completamente diversas, é o mesmo que dizer que a agua materialmente falando é um crystal. Tem a mesma composição chimica deste. São iguaes. Conclusão inevitavel: o "futurismo" é a negação da verdade. E sendo-o, como admittir esses pobres de espirito no rol dos reformadores maravilhosos, de cruzados intellectuaes?

Dizem os futuristas:

Está chovendo...

Está chovendo...

A nuvem é um "velho".

Os tenuous fios dagua, são os seus cabellos brancos".

1.º—Muito bem. De agora por diante, todas as vezes que encon-



Senhorita Lucilla Hermelinda Albertine

trar um velho, posso dizer — é uma nuvem! tem graça!

Os espaços em branco, a repetição impreterivel, são para fazer do pouco, muito. Com qualquer coisa enchem um livro.

Com essa theoria: Eu conheço uma senhora (que linda senhora!) cujo nome é Maria José. Passeio na rua Nova. A' porta da "Casa Madame Fernandes", vejo um manequim (que lindo manequim) está coberto com um vestido, tem cabellos longos, faces de mulher, não tenho outro recurso, senão o de cumprimental-o: Bom dia, D. Maria José!

Não sei se os "futuristas" fazem tanto, mas deviam fazer. Só assim casariam a theoria, com a pratica, dando dessa forma um exemplo firme de suas convicções, um attestado patente de seu credo.

Quando fizerem isso, creio que elles crêem na verdade, na belleza e pujança da nova escola.

Em quanto não, acredito, que o "futurismo" está para os futuristas, na mesma razão em que os salticocos na arena do circo estão para o publico: fazer pilheria.

A "arte nova" é a coisa mais chã, mais rasa, mais ôca, mais desconexa, mais inconcebivel deste mundo. Na prosa, podemos escrever o que de mais illogico, irrazoavel ou sem sentido. Não posso fazer critica. O vulgo é o primeiro a desculpar,



Senhorita Maria José Pereira, um suggestivo encanto da nossa melhor sociedade.

dizendo simplesmente: é "futurismo".

E este vocabulo, como o "bataclan" está hoje usado para perdoar qualquer desconexidade, ou extravagancia.

O "futurismo" é um vasto cercado, cuja porteira, sem cadeado, qualquer velho, criança, doido, maluco, imbecil sabe abrir, tendo accesso na seara...

Lá planta-se o trigo, colhe-se o lupulo.

Semeia-se arroz e colhe-se batatas...

No verso, causam repugnancia os moldes novos. Sem metrica, sem

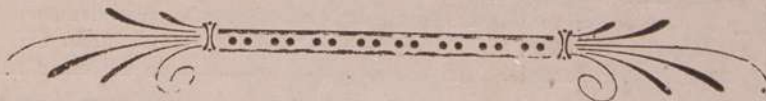
rima, sem rythmo, sem emoção, desprovido portanto, das regras que torturam os espiritos, mas, aperfeiçoam as intelligencias, o "futurismo" é um virus pernicioso, deformador de organização poetica, onde se revela com mais precisão o genio, nas suas multiplas variedades. O verso futurista, termina como principia sem a chave classica, que deixa no leitor a ultima gotta de mel espiritual. Não fica impressão alguma. É uma longa estrada, toda igual, toda blana, sem altos nem baixos. O viajero intellectual percorre-a e nada lhe impressiona e nada grava na memoria, porque não tem principio nem fim, luar ou sol que empreste as suas paisagens alguma tonalidade, enfeite ou colorido.

Na pintura, os aleijões, são o caracteristico, o traço predominante. Um retrato por exemplo, apresenta apenas as linhas geraes, um tanto deformadas, sem o colorido liso e espelhador, para dar lugar a uma téla arranhenta, triste, desbotada, para ser vista de longe, que de perto não se distingue a feição, a forma, a realidade do que o artista pretendeu realisar, aos olhos dos profanos. Nas capas de revistas apparecem as allegorias ao nada, ao inexprimivel, ao negativo absoluto.

Rabiscos, de um lado e de outro, curvas e raios, tangentes e parallelas dispostos desordenadamente, sem a ideia de uma circumferencia, quadrilatero ou losango, derrogando summariamente as leis da trigonometria, como se fossem o x de alguma equação algebrica maravilhosa, pelo seu extraordinario segredo e efficiencia pratica no mundo das coissas annotaveis.

Não me é possivel roubar mais espaço e por isso, meu caro Góes Filho, aqui faço ponto.

**João Paulistano**





## Rua - Mulher — Seus gestos... Seus sorrisos... Seus perfumes..

D. LUCIA.

D. Lucia são seus olhos  
Tão pretos como carvão!  
Nos seus olhos D. Lucia  
Vej a minha perdição!...

D Lucia, a minha historia  
E' bem facil de contar:  
Vivo e morro, D. Lucia,  
No dia que me mandar!...

D. Lucia, em seu cabelo  
Minh'alma, triste, por seu...  
Mas, porque foi, D. Lucia,  
Que mais triste ella ficou?

D. Lucia, as invernadas  
Lhe deram frio demais...  
Tenha pena, D. Lucia,  
Salece muito o rapaz!

D. Lucia, elle anda louco  
Tão louco como quem fôr.  
Enloqueceu, D. Lucia,  
Da vã loucura do Amôr!...

D. Lucia são seus olhos  
Tão pretos como carvão!  
Nos seus olhos D. Lucia  
Vejo a minha salvação!...

### AS FESTAS ENCANTADORAS

O Principe, dia a dia, vai gostando mais desta Mauricéa, onde pretendia passar pouco tempo; no entanto, as semanas se vão, e elle cada vez encontra novos attractivos na Veneza Americana, aos pés da qual o Capibaribe, como um famulo, curva o seu dorso liquido, numa eterna reverencia...

E as festas se succedem cada uma com maior animação, com maior encanto, estando nesse rôl a que se rea-

lisou na casa do sr. Alberto da Silva Rego, por motivo do seu anniversario. Basta dizer que as salas estavam cheias da graça de Clarice Almeida, Dclores Lôbo, Ambrosina Limeira, Maria Judith e Noemi Góes, Carlota Cezar e Branca Almeida, não esquecendo Almerinda, Dagmar e Nair da Silva Rego.

O anniversariante é o Mario Rego, seu filho, teram verdadeiros "buffets" de gentilezas, onde os presentes se serviram á vontade... Outra festa deliciosa, tambem, esteve a do natalicio de Olga Galvão, uma figura de relevo no nosso meio.

Nessa, entre outras o Principe teve occasião de vêr Lucia Nery da Fonseca — a alegria, a graça e a delicadeza reunidas numa só pessoa —, Lindoca Rigueira, Licia Cavendisch e Carminha Galvão, esta ultima desfeita em amabilidades...

A classe dos "barbados" teve uma representação condigna: Jorge Cavendisch, Sylverio Gusmão, poeta Lincoln Nery, Luiz Cavendisch, Antonio Rigueira, Ismenia Rocha, Luiz Jayme Gusmão, e muitos outros agora esquecidos. E assim, passam-se noites excellentes, findas as quaes, para alguns, resta a recordação, somente, de um gesto, de um riso, de um perfume...

### "AGUA PASSADA..."

O sr. Oswaldo Santiago pediu ao Principe um pequeno favor: No ultimo numero da "Rua Nova" fizeram-se umas tantas allusões, aborrecidas para elle, que, victima, talvez, de um engano, acreditou, um dia, nas promessas de um olhar femini-

no, facto, porém, esquecido por elle e pela pessoas a quem o mesmo se refere. mas, de quando em quando, lembrado pelos srs. chronistas da terra.

Era seu desejo dizer a esses talentosos chronistas, principalmente aos srs. Evandro Netto e Lectacio Jansen, que "agua passada não mõe enge-nho..."

QUIRINADAS...

Apezar de elogial-o  
De um modo escandalosissimo  
O joven João Pugliesi  
Jamais passou de "bonissimo..."

E ha dias se lamentando,  
Com ar maguado e funereo,  
Elle dizia: — "Bandido,  
Não quer me tomar a serio!..."

UMA QUESTÃO MUSICAL

Commentava-se, ha poucos dias, no "Moderno", num intervallo de sessão para sessão, que o maestro Sergio Sobreira havia desafiado os seus collegas para um torneio de maior numero de "foxtrots" tendo, para isto, escripto ultimamente, "Bohemics", "Club Recife," "Apaixonado", "Pensando em ti", "Lacaio", "Dazzling", "Gury" e outros.

O maestro Nelson Ferreira, chegando, em certo momento, na sua pôse de "Príncipe dos nossos compositores", disse que não concorreria ao tal torneio, porque queria vêr a *qualidade* e não a *quantidade*. Ouvindo o autor de "Mlle. Cinema" dizer isso, o sonoro "Albeto Figueiredo, exclameu por sua vez: — "Eu, tambem, não entro no concurso. A victoria do Sergio está garantida, porque, se elle já é "Sobreira", ha de fazer cousa de "sobra"..."

"ROMULO ROMANOFF"  
PROTESTA...

O Príncipe recebeu, um cartão esta semana, do excellent "Romulo Romanoff", protestando ter seu nome figurado na lista de pseudonyms que provava a fecundidade do "plethorico dr. Arnaldo Lopes".

Não se zangue o bom amigo. Foi somente para augmentar o numero...

D. CLARICE.

Dona Clarice, Dona Clarice,  
Responda logo, faça favor:  
Como é que sendo tão pequenina  
Poude inspirar-me tão grande amôr?

Dona Clarice, Dona Clarice,  
Pequena embora que linda sois!  
Dona Clarice, que par exacto  
Que par de accôrde somos nós dois!!!

✠ Ella ia para a igreja. Ouvir a missa dominical. Passou por mim. Olhou. Eu voltei e segui-a. Resou muito durante a missa. O meu rosario porém, só teve tres ave-Marias: porque ella só olhou tres vezes para so seus olhos.

Finda a cerimonia. Ella sahi. Eu sahi. Sahimos. Andámos um pouco. Atravessámos a ponte da Boa-Vista, e na rua da Imperatriz, despedindo-se com um olhar, ella entrou em casa. Um segundo andar. Defronte da entrada do becco "Sport Club". Quem será?...

Domingo proximo, não faltarei.  
Missa das 8.30. Conceição dos Militares.

O Príncipe das Estrellas.

## Da Imperatriz

## á rua Nova

Tarde. A "Bijou" regorgita,  
O Pugliesi em frente á "Primavera"  
Olha para a "Moderna". O Silvio o  
espera  
ver, num terceiro andar, surgir D.  
Lolita.

Entremos na "Bijou". O Góesinho,  
sentado,  
procura, em vão, "flirtar" a senho-  
rita L. L.:  
Mademoiselle  
namora, sorridente, um estrangeiro,  
ao lado.

Godofredinho ao Penante,  
numa voz meiga recita  
os versos que, á D. Annita,  
fez, diz elle, nesse instante...

Passa o escrivão, que é poeta da  
policia:  
"Se o Oswaldo as calças cortasse,  
disse-me alguém, com malicia,  
eu tenho a grande esperança  
que, no Helvetica, elle entrasse  
pagando entrada de criança".

Dustan Miranda, o promotor da  
moda,  
fala sobre um "processo", numa  
roda...

Quando Netto escreve um verso:  
facilmente  
consigo-o decorar. Seu estro, tris-  
te, ardente,  
palpita sem cessar e vibra sem ter  
fim  
por uma moça loira.

A poesia era assim:

"Menina e moça! A todo o ins-  
tante

teu vulto vejo,  
sinto desejo  
de conservá-lo no meu peito amante  
e sempre te-lo,  
e sempre ve-lo  
menina e moça, a todo o instante.

"E passa tanta gente pela rua  
mas, no entretanto,  
a imagem tua,  
em todo mundo creio repetida  
e sinto que te adoro tanto, tanto  
"como se adora uma só vez na vi-  
da".

Iluminas meu ser,  
gentil mulher,  
pois teus cabellos loiros, ondulados,  
são-me raios de sol... cristalisa-  
dos..."

Li. Sai da "Bijou". A orquestra  
docemente,  
preludiava,  
soltava  
catadupas de sons, vibrando triste-  
mente...

OICATEL.



# A mangueira de S. João

(Aproveitando trechos de uma página íntima)

Derribaram a mangueira de S. João! Tive essa dolorosa notícia, por intermedio de um parente que ainda reside no saudoso Parnameirim, — arrabalde sadio e pittresco, onde, num enorme sítio de minha familia, limitado por outros vastos sítios de familias amigas, nasci e passei, cercado assim de parentes e amigos, os meus dez primeiros annos de vida,

os meus mais venturosos dez annos de existencia!

Pois era justamente nesse enorme sítio, — recanto saudoso de felicidade, actualmente de novos proprietarios, que se erguia, num porte orgulhoso pela majestade de seus galhos, farfalhantes pelo vento, essa arvore querida que, por fructificar até a epoca de S. João, foi por nós creanças logo baptisada com esse appellido innocente e singelo de “mangueira de S. João”.

Hontem, conversando com esse meu parente sobre o antigo sítio, cuja poesia era cantada pelas palmeiras e coqueiraes em leque, onde pairavam alacres bem-te-vís, onde chrava sibilando o vento, perguntei num horrivel presentimento: “que é feito da nossa velha e boa mangueira de S. João?”

Foi quando tive então, a triste noticia que me levou a escrever esta segunda pagina íntima...

...Derribaram-na, ou melhor, mataram-na impiedosamente, sem comprehender — coitados inconscientes — o mal que commettiam!

Era justamente debaixo de sua immensa fronde protectora que idealisavamos os nossos diversos e interessantissimos brinquedos; foi ella, por



Senhorita Jovenilha Guerra

assim dizer, durante muitos annos, o nosso “quartel general” de brincadeiras!...

Para nossa felicidade, ella nos parecia ajudar nas transformações por que passava o terreno ensombrado pelos seus galhos destendidos.

Ora, elle se nos apresentava com o aspecto de um campo de “football” para creanças, em que ella, nos momentos difficeis nos auxiliava, com o seu tronco possante a servir de tabella para a pequenina bola, numa investida mais seria á barra adversaria.

Ora, transmudava-se numa raia, para um concurso hyppico, em que faziamos, convencidos e orgulhosos, o duplo papel de “jockeys” e de cavallos.

No verão era sempre sob a protecção da velha mangueira, que disputavamos os mais extravagantes jogos de castanhas, cujas lamentações dos que perdiam, traziam sempre e sempre em resultado o accôrdo para

uma saborosa farinhada, feita quasi completamente pelos mais moços e, na sua maior parte, saboreada pela prepotencia dos mais velhos.

No inverno era ella o ponto predilecto dos nossos exercicios em barras fixas, trapezios, saltos á vara, pião e muitos outros, entre o aroma suave desprendido dos jambeiraes floridos e já ostentando a belleza dos primeiros cachos rubros e o pipilar constantes de "sibites" pequeninos — eternos inimigos — roedores dos trescalantes sapotis amadurecidos.

No entretanto, hoje, da velha mangueira, da saudosa arvore da minha infancia, resta apenas um tronco, a derramar de quando em quando um pouco de resina, talvez uma lagrima

sentida a demonstrar que aquelle resto da arvore querida, relembra, ferido na saudade, aquelles tempos tão bons de amor e de innocencia!

Descança, velha mangueira! O machado cruel que te abateu, esmigalhou tambem um pouco de nossa alma, fez desaparecer, com a tua morte, um symbolo feliz da nossa vida!

O solo em que vivias jamais será pisado por aquellas creanças trefegas e tagarellas que o alegravam, no tempo em que elle era sombra pela tua sombra, na epoca em que elle era vida pela tua vida!

Julho — 924.

## GOES FILHO



### *Modernissima*

"Na Bijou".

A rua tem um corpo de sultana...

A tarde é o veu cinzento da rua...

Misterio...

Rua — labirinto de illusões!...

A alma da tarde agonisa lentamente...

A vida dos homens é a mesma...

Alegria...

Os rapazes estão á porta da "Bijou"

As moças têm um sorriso para os rapazes...

Crêmes... licôres... e poetas inspirados...

Letacio Jansen improvisa um soneto...

D'Alby recita a "Mulher que sorria corações"...

Oswaldo Santiago diz que os olhos de D. Lucia...

— Que é de mlle. Branca?...

A divina — encantadora não veiu...

Ha uma novidade no "menu"...

Dr. Silvio Moura, ao prova-la, interrompe o "flirt"...

A moça de oculos é miope...

A que tem trinta annos nem me vê...

A mulher de Balzac...

E a outra?... a outra... nem sei...

Mlle. Loirinha...

Helena...

Dulcinha...

Catullina...

Mlle. Cecé Ribeiro vem linda!...

Vem linda mlle. Cecé Ribeiro!...

Mlle. X... assobia...

Ea quero a mlle. X...

Oswaldo tem um poema.. "A mulher sonora que tossia perfumes"...

Letacio escreve mentalmente uma historia de tristeza...

D'Alby tira o "Iorgnon"...

Os meninos já leram o "Tico-Tico"...

→ RUA NOVA ←

Que transtorno na rua Nova...

— O que é?

— Nada... Apenas mille. 500 contos que vão passando...

Como os rapazes desafogaram a confeitaria!...

Mlle X... você me lembra o Margueritte...

[Monica Lerbier é tal e qual você... Cabelos curtos... Olheiras roxas... E uns pedaços de céu no fim dos braços...]

Mlle. X... vá-se embora...

As moças têm vergonha de você...

\*  
\* \*

"No cinema".

Segunda sessão...

Um "film" ansiosamente esperando...

— Você olha para a teta?

— Não... E você?

— Também não...

Alberico da Silva Castro está junto de Jandyrá...

"Eles se amam"...

E' uma legenda do "film"...

Intervalo...

Leny lê o programa...

Irene faz que não me vê...

A menina do Santa Margarida tem um namorado...

Lenita de Moura é original...

Carmen, Dulce, Sonia, Evange, Anaurelina, Alda, Vera, Almerinda, Noris, Alzira, Iracy, Nair, Cili-nha...

Catulina sentou-se perto de mim...

Adorável o cinema!...

\*  
\* \*

"No dentista".

O consultório cheio!...

— Quando será a minha vez?...

Estou cansado de esperar...

Mlle. Aspasia saiu ha pouco para não sair na "Rua Nova"...

Leio uns versos de Menotti...

"Mas se o corpo é essa torre em carne e sangue erguida, o olhar é uma janela aberta para a vida!"

O olhar de mille. Carmen Martins...

Laurita está na varanda...

Feitosa passa pela calçada frenteira...

Mlle. A. S. R. quer saber quem é o autôr de Moderníssima...

— Quem é? — dr. Fraga Rocha.

E o meu amigo discretamente:

— Não sei...

Mlle. Clarice Almeida não me conhece...

Eu tambem me assino Valentinno...

E fui á casa de mille. A. S. R...

O dr. Fraga Rocha mostra-me um cartão...

Uma caricatura...

Uma pequena, tambem do Santa Margarida, com um canequinho na mão, e os livros debaixo do braço...

— Está parecida?

— Bastante!...

Emfim chegou a minha vez!...

João Fragoso de Medeiros entrou comigo...

Quando saíamos milles. Alda, Elza e Yolanda Codeceira subiam para encher de belleza e graça o consultorio do dr. Fraga Rocha...

\*  
\* \*

"No postigo".

Eu e tu...

Nós...

Depois...

Eu e tu...

Sempre nós dois...

Xantino.

# Luz

Para Araujo Filho

Dizem que ha luz no vasto firmamento;  
No sol que a natureza faz formosa;  
Na faixa branca de uma nebulosa;  
No vagalume que doudeja ao vento;

No espelho — tantas vezes um tormento;  
No pingo de uma estrella pesarosa;  
Na lampada sombria e lacrimosa.  
Até no humano e louco pensamento.

Mas para mim, somente uma luz brilha, —  
Clareando a minha estrada appetecida.  
Uma luz só descobro nesta vida:

E, a que dos olhos teus, oh meiga filha,  
Cae suave sobre mim, qual passarinho  
Sobre a ramagem secca de seu ninho.

(Reproduzido por ter saído com incorreções)



# Esperança

Não te esqueças de mim. Reza por mim querida  
Por teu amôr, por nosso amôr, que padecer  
Tanto me causa, pelo amôr de Deus. A vida  
Sem ti, oh meu amôr, é-me triste viver!

No meu viver, não sinto a vida do prazer...  
O prazer, — graça para os que sorte na lida  
Têm. Vivo de esperança, a esperar, sem saber  
O dia, que a partir e a te vêr me convida!

Esperança — querido e doce abrigo que amo,  
Acolhe o nosso amôr, de uma saudade — ramo  
Desfolha o meu sentir; descobre o meu sonhar!

Esperança — illusão que punge e nos conforta,  
I's tu — o ultimo amparo, a derradeira porta  
De que deseja um bem, sem o poder achar!

*De Sôka?*

# Uw pobre diabo futurista

(Segundo)

Eu gosto de descobrir  
homens ineditos. — Souza  
Reilly.

GENIO

Todo necio é capaz de um sensato  
conceito,  
pois na verdade,  
o cretino absoluto, integral e per-  
feito  
seria o genio da imbecilidade.

D. Xiquete.

O HOMEM-VERMELHO DA HORA  
QUE FICA, RESPONDE AO HO-  
MEM-AZUL DA HORA QUE  
PASSA

Eu manejo a prosa e o verso si-  
multaneamente; tenho, porem, en-  
contrado em meu caminho pessoas  
e cousas que não são dignas da at-  
mosfera da minha arte.

Pessoas e cousas, digo bem. Pes-  
soas, essas, que [por misericórdia do  
mundo, em consequencia das qua-  
lidades inferiores do seu caracter e  
sentimento, chegam a alcançar, no  
meio exíguo em que vivem, enro-  
ladas aos pés das mezas, em torno  
da qual o mundo feliz se diverte, e  
sob a qual sacodem os ossos lambi-  
dos do festim, a grotesca populari-  
dade de um canino coberto de le-  
tra.

Ora, eu conheci annos atraz um  
desses bichinhos de mocambo, acos-  
tumados a ataques indirectos aos  
transeuntes do mundo que não tem  
dentadas por mais hydroho-  
bicas que sejam.

De taes itinerantes eu sou um,  
acostumado, como estou, a fazer re-  
bolar com o pé o pobre cão vadio e



magro que me assalta em aminho...  
E é o que ora acontece commigo e  
um tal Austriclinio Quirino que,  
por felicidade sua, não teve ainda  
a hombridade precisa para um  
ajuste de contas do modo que elle  
entender e quizer, qualquer hora do  
dia ou da noite.

Por mais de uma vez o rafeiro  
tem me assaltado os calcanhares.

Não vêem que eu nunca me lem-  
bro das suas dentadas? Gente de  
tal molde está muito afastada da  
minha esfera de acção e activi-  
dade.

Elle quiz e quer, porem, subir.  
Dos imbecis, ignorantes e analpha-  
betos que o cercam, não sei qual  
não levou ainda u'a mordidela das  
suas mandíbulas empeçonhadas.

Aquelles mesmos que lhe deram,  
outrora, num jornal, a mão piedosa



para que não morresse a fome, cheio de apodrecimentos interiores num hospital, quando para aqui chegou, têm, hoje, como pagamento, numa ausencia ingrátissima dos seus bondosos companheiros, o chamar-lhes "moleques indecentes e analfabetos."

E elle não me dirá que não, face a face. Convido-o, quando quiser, a desfazer a minha irreductível affirmativa.

Mas, elle tem jeito para tudo. E, aquelles mesmos a quem ferira, minutos depois, como o lazaro moral que o é, pede, blandicioso e terno, como uma mulherzinha envelhecida no officio, a publicação de destemperados versos que são verdadeiros gritos de um imbecil, de um homem cretinizado em ultimo grão.

Taes versos, porem, — alguns — dormem, em poder de alguém, o somno reparador de tanta imbecillidade junta; outros, vieram á luz da publicidade, mãos embora; contudo, capazes de piedade.

São os agradecimentos e os meios usados por esse tal Austriclinio Quirino, esse capadocio licencioso e immoral.

E, é assim, para tudo. As suas relações prejudicam. Infeliz daquella ingenua creatura que consentir em se enlamear, um minuto, na sua prosa blandiciosa...

No outro minuto, o verso trabalha; pois, o verso, gritante e repulsivo que maneja, é o unico vehiculo das suas afoitezas. E quer Mlle. Doçura, ou Mlle. Tristeza aceite ou não, póde ficar certa de que elle dirá a Deus e ao Mundo cousas horribeis, jamais passadas com elle e a sua joven victima...

E', finalmente, um anormal.

E quem é elle, afinal de contas? E o que foi? Serio problema. Eu sei. E sei de mais... Pesa-me dizel-o, porem. Hoje elle é o "gato

pingado" de toda a roda social ou literaria que tenha necessidade de um hõbo para se divertir. Depois, dão-lhe um cafézinho, um bolo e mandam-no arrotar flambre lá fóra.

Para não perder o cafézinho, não quer que lhe falem nos seus principios, na sua origem. Não direi. Tenho piedade bastante. Sou pobre e tenho pena, tenho dó dos desgraçados Moraes.

Antigamente elle era tão pobre como eu. No tempo em que eu, ilustremente fui secretario de Bento Milagroso, elle vivia ás expensas do mundo... Era um rô robo. E fazia charopadas com o titulo de versos e guardava-as nas vasilhas das Garrafadas do Sertão. Tenho, para outra oportunidade, essas interessantes "charopadas" Quem briga, e outras melhores ainda.

E' esperar-me um pouco.

E eu? Fui apenas secretario particular de tão popular thaumaturgo? Não. Fui mais alguma cousa. Nasci miseravelmente pobre como sou, e no decorrer da minha agitada vida tenho sido tudo quanto é possivelmente honesto a um homem, ser.

Abra, seu Quirino, o canhenho de notas e vá escrevendo: Esdras Farias foi, no Engenho Cajueiro Escuro, trabalhador de oito, amarrador de cannas na "esteira"; capinheiro, lenhador, creado da sua familia paterna como ainda hoje o é da sua; cambiteiro, agricultor e até plantou batatas.

E, acredite-me o joven futurista, que ainda hoje me dóe não ter conti poetas, moderá, se quizer, dizer ao semear idéas, como faço.

O sr. Silvino Lopes, um poeta passadista que, segundo dizem, está morrendo de amores pelo futurismo e que apezar de tudo é o mais passadista dos nossos bons poetas, poderá, se quizer, dizer ao seu Quirino de Mlle. Doçura, quan-

tas vezes me encontrou, de enxada a mão, trabalhando ao lado de meu pai para sustento de nossa família.

Isso deshonrou-me um tanto?

Deshonra-me-á, acaso, agora?

Não! Pelo contrario. A sabedoria da vida, colhida com a minha propria experiencia, tem me ensinado muita coisa que eu não sabia e tinha estricte necessidade de saber.

E fui até guia de cego! Falta-me, para honra minha e da farda que envergar, pertencer, como simples soldado raso á uma corporação policial para reafirmar cada vez mais os meus deveres para com o Estado.

Não são do seu agrado tantas verdades?

Não minto e nem altero uma virgula, em tudo que tenho sido em minha vida tumultuaria, como não collocarei uma só reticencia no que ainda possa ser, de hoje por diante.

Não sei adular; sei trabalhar.

Não sei sorrir, mordendo... Não sei cuspir na mão de quem me dá esmolas...

E, assim, tenho vivido e assim vivo.

Quer mais? Tacha-me de louco porque vivo, orgulhosamente, afastado desses grupelhos ridiculos de boatinhas e escriptores do seu molde?

Pudera! Não me sobra tempo para toleral-os. Vivem bem no meio em que vivem.

Reincide em me pôr ao lado de Verlaine, Poe, Rimbaud, etc. Faz bem. Não sabe quanto me alegro tão illustre companhia. Tem me servido tanto!

Julga-me um genio. E' verdade. Conheço bem os meus nervos e sei de que é capaz o meu GENIO quando gripado por uma limosidade da especie do poeta futil da cidade, na sua phrase de ouro.

Bem. Vamos terminar, por hoje, aqui. Sinto-me bem disposto. E eu estou sempre bem disposto para tudo...

ESDRAS-FARIAS.



SENHORITA JOAQUINA DE FREITAS CORDEIRO

## "Terra Pernambucana"

Por acto do exm. dr. prefeito do Recife, depois de ouvidos os pareceres da directoria de Instrucção Publica, vem de ser mandado adoptar em todas as escolas municipaes a obra "Terra Pernambucana", da autoria do escriptor Mario Sette, autor tambem do livro escolar "Velhos Azulejos".

Encerrará "Terra Pernambucana" cerca de 80 narrativas inspiradas em themas da historia de Pernambuco, todas ellas tratadas com linguagem suggestiva e accessivel ás creanças, apparecendo á luz essa obra didactica muito breve, em edição graciosa e com magnificas illustrações do apreciado artista do pincel, sr. Henrique Moser.

## Uma carta

# Sobre Arte Nova

Meu amigo:

A palestra literaria que os seus olhos tiveram commigo, uma destas tardes, na "Bijou", e publicada na "Rua Nova," está um tanto distanciada daquillo que eu lhes disse, em verdade. Os seus olhos não me entenderam bem. Não fui, por exemplo, extremada nos conceitos expendidos ácerca da Arte Moderna que você e os seus amigos aceitam sem discutir, Faço distincções. Escolho. Separo idéas e principios, reservando, para o meu paladar esthetico aquillo que melhor se ajusta ás modalidades do meu espirito. Quero um sôpro de vida nas velharias da literatura brasileira, tão farta de phrases feitas e lugares communs.

Sou pela derrocada do archaismo insulso e enfadonho. Façamos, portanto, Arte Nova e reneguemos os que se apegam, verdadeiras ostras, ao edificio da arte de outros seculos. Mas não abusemos. A renovação mais justificavel deve ser como aquella que o grande Eça iniciou em folhetins semanarios na "Gazeta de Portugal", penso que em 1870.

Então as letras lusas eram pesadas, frias, e só se escrevia á maneira massuda dos classicos. Veio o Eça e deu formidavel ponta-pé em tudo isso, criando, máu grado as investidas de Pinheiro Chagas, uma linguagem inedita, florida, cujas metaphoras escandalizavam pelo atrevido da concepção. Ainda assim Eça não fez loucuras. Imaginação ardente, nem por isso encheu paginas de absurdos.

Se a Arte Moderna vem em con-



SENHORITA MARIA WALKER  
RIEDEL

dições identicas, conte commigo. Mas se continua applaudindo os desvarios de Mario de Andrade, eu me fico onde estou, sem acompanhala.

Foi isso, em synthese, o que eu disse aos seus olhos. Castigue-os.

Creia-me,

ZEZE' DOURADO.

Minha amiga:

A sua interessante cartinha me pôz em alvoroço, numa intensa crise de nervos. E fui máu e fui selvagem. Os meus olhos receberam o furór de toda a minha colera. Chamei-os de vagabundos, atrevidos, desattenciosos. Atirei-lhes uma immensidade de injurias e quasi descí á linguagem que os canalhas sabem manejar na sua dialectica costumeira. A furia exasperou-me, dominou-me, deu-me energias de satan.

Sabe você o que me responderam os canalhas? Que não a poderam

# Paisagem tropical

Sertões da minha terra. Em pleno meio-dia.  
O céu lembra um zimbório enorme de esmeralda.  
E o sol ruivo que, acceso em furia do alto espia,  
No holocausto da sêcca, o amplo deserto escalda.

Toda a flora se despe e se desengrinalda!  
Não mais o gado pasce onde, nédio, pascia...  
Nem mais se estende, ao longe, immensa e verde, a faldá,  
A immensa, e outr'ora verde, aba de serrania!

E emquanto á luz que morde e á adustão que aniquilla,  
Murcha a vegetação da comburida zona,  
E a terra queima, e o céu abrasa, e o sol fuzilla,

Molle, á scmbra estirada, a cobra se abandona...  
Españeja o canario a asa de oiro... e, tranquilla,  
Entre as patas deitada, a onça brava resona...

RAUL MACHADO.

ouvir com serenidade. Naquella tarde havia muito barulho e muita coisa bonita na "Bijou". De um lado, as harmonias da orchestra. A dansa dos rythmos que as mãos do Luiz Ferreira arrancavam, sensibillizadas, das teclas muito brancas do piano. De outro, a musica alvoroçada da linguagem feminina. Você sabe o que pode uma mulher quando está disposta a falar. Avalie agora, 10, 20, 50 mulheres a discutir de uma só vez. Um horrór. Um "jazz-band" ultra potente.

A tudo isso os meus olhos prestavam attenção. A maneira de bons reporteres, queriam escandalizar para o seu gozo intimo.

Viram o "flirt" de Julieta com um almofadinha horrivel de pó de arroz. Descobriram um segredinho de Esmeralda, a dos olhos esmeraldicos, e notaram o desaprumo daquelle bacharel comprido e fino que você appellidou de dr. Estylete. E

Carmen? Não haviam de vê-la, os insensatos?... Não haviam seguir-lhe os gestos, a palestra corrente e animada, o vicio innocente de vibrar os crystaes que as suas mãos inquietas alcançavam, a finura com que demonstrava apreciar o intoleravel chá da "Bijou", aquelle chá que nem ella, nem você, nem eu saboreamos com prazer?

Depois que os meus olhos me deram todas essas desculpas, eu tive desejo de perdôa-los. Não o fiz porque lhe causaram um desgosto, o que significa, para mim, um mal irreparavel.

Quanto ás considerações que faz em torno da Arte Moderna e de Mario de Andrade, ainda hei de lhe dizer algo a respeito.

Com a mais profunda admiração,

JOÃO PUGLIESI.



## Areia fina

Por Jayme d'Altavilla.

Acautela-te dos apostolos.  
Em geral, quando elles vêm  
realizada a propria doutrina, mudam  
de idéas, deixando-nos com a res-  
ponsabilidade dos credos alheios.

Professa a tua propria sabedoria,  
que te valerá mais do que as experi-  
encias dos outros.

\*  
\* \*

Só nos grandes dias amargos  
olhamos para o fundo do nosso co-  
ração ond hea tristeza e veneno.

A felicidade não existe.  
Ella é, apenas o analgesico da  
amargura quotidiana.

\*  
\* \*

Não revolvias nunca o intimo de  
tua alma.

Ha uma interessante maneira de  
se ver o interior de um cantaro  
cheio de agua, sem despertar o pó  
adormecido no fundo, é atravessal-o  
serenamente com um raio de sol.

\*  
\* \*

O homem caminha pela vida cui-  
dando somente da sua ambição. Le-  
va os dias todos da existencia a en-  
cher o mealheiro e, quando o vas  
sopeçar cupidamente, fecha os olhos  
e morre.

Uma alma dessa natureza remon-  
tará os millenios para chegar á con-  
cepção do seu crime.

E os millenios passarão indiffe-



Senhorita Dolores Campos

rentes á sua magua, como os seus  
olhos passaram pelas coisas bellas do  
mundo, sem as ver, sem as admira-  
rar, sem as sentir...

\*  
\* \*

Não clames, porque ninguem te  
lé, ninguem te ouve.

Todo o mundo escreve e fala pa-  
ra ser lido e ouvido. E' uma vul-  
garidade.

Contenta-te, pois, em ser origi-  
nal.

\*  
\* \*

Sempre digamos que foram para  
outros os caminhos doirados de sol  
e de alegria, que sonhamos certa  
vez.

Mas não: os caminhos da vida  
são os mesmos.

E', que nem sempre trazemos na  
alma a belleza capaz de contagiar  
todas as coisas que nos cercam.

## Desengano

Quando Dolores me enganou eu disse  
Que outra mulher jamais me enganaria!  
— Viera esse amor da minha Meninice,  
Da minha Infancia mystica e sombria...

Era pura e serena essa alegria...  
Foi o sonho da minha Meninice.  
Amor da Meninice! Quem havia  
De supôr que o seu fio se partisse?!

Outras vieram depois... Umaz, formosas,  
Outras mais lindas; todas, entretanto,  
Todas falsas, mulheres, mentirozas...

Chegaram todas... — Ilusão dourada! —  
Mas, empós a illusão, o desencanto...  
O amargo fim: — depois de Tudo... Nada!...

JOÃO MONTEIRO.

## Poeta

### I

Numa pensão obscura, ha um homem que medita  
Em intensa emoção, bem intima e secreta.  
Invisível, alguém certas phrases lhe dicta  
Que elle, escrevendo-as, scinha e ás vezes chora. E' um poeta.

### II

Ha nos seus olhos expressão de agua quieta,  
Onde se espelha a Gloria, — esta visão maldicta,  
Que, ás vezes, sombra, na sua alma se projecta,  
Que fogo, ás vezes, no seu cerebro crepita.

### III

O poeta é um doido demoniaco e divino...  
A alma de um poeta é a alma dos poetas: o perfume  
Da manceilha envenenada do Destino.

### IV

Trabalha, arfa, delira e soffre e tumultúa  
Ansiando a Gloria... E a Gloria, ás vezes, se resume  
Numa estatua esquecida, ao largo de uma rua...

EUDES BARROS.

## Um artista da Rima

O nome de Pereira da Silva, o primoroso auctor do "Pó das Sandalias", entre os echos que actualmente correm nos bosques cheios de luz da poesia brasileira, tem a preponderancia de um grito. Consciente e sonoro, da fonte grandiosa de uma inspiração dilatada, desce\_lhe, em fios de ouro, a agua crystalina dos seus versos, que vai banhar, com uma potencia vivificadora, as has-tes perfumadas das suas idéas!

E' um poeta que vive para a serenidade de sua arte.

No entanto, parece até invejacionice minha, Pereira da Silva é quasi um desconhecido para o meio heterogeneo da nossa litteratura provinciana. O Recife não sabe de outros poetas além dos que superabundam nas suas revistas, a se proclamarem, num vituperio escandaloso, "arvores de fructos sazoados", arautos de escolas futuristas — o que não o são, nunca o foram, nem chegarão a ser — e outras sabujices de igual quilate.

Os da terra não lêem poetas como Pereira da Silva; e quando alguém revela a existencia de talentos semelhantes, abrem os olhos arregalados, tornando-se mais arregalados ainda pela admiração, num extase de Jéca Tatú ante um automovel! No Rio, porém, como nos centros adiantados da cultura nacional, as obras de Pereira da Silva, apenas vindas á luz, recebem as aguas lustras do successo e da consagração.

Revista de farta circulação neste Estado, "Rua Nova", no intuito louvavel de divulgar de um modo mais amplo os nomes dos poetas que verdadeiramente o são, tem dado publi-

cidade a innumerados trabalhos de diversos do sul do paiz, fazendo, assim, a prophylaxia do seu summa-rio, cada dia honrado com a inclusão de escriptos firmados por "gente limpa"...

Ainda do ultimo numero, consta um soneto de Pereira da Silva, de quem, para dar termino a esta chroniqueta, transcrevo umas quadras encantadoras na concepção e no rythmo:

### "CANÇÃO VIUVA"

"As flores do meu Destino  
Murcharam cedo demais...  
O Mundo é tão pequenino  
E as almas tão desiguaes!"

"Acreditei como criança  
Em tudo que se dizia:  
Bati palmas á Esperança  
E trabalhei noite e dia",

"Dia e noite, incautamente,  
Como um ser de animo tal,  
Que acabasse, um dia, sciente  
Do que é o Bem e do que é o Mal!"

"Vejo agora que o Destino  
Illudiu-me como aos mais...  
O Mundo é tão pequenino  
E as almas tão desiguaes!..."

Tem razão o poeta; para a diversidade dos caracteres, o mundo é uma cousa muito pequena.

OSWALDO SANTIAGO.



## :: Arte e "Futurismo" ::

Como expressão artística, penso que o Brasil na exuberância do seu pensamento, todo a reflorir com a Matta virgem e a terra inculta sem a vigorosidade do trabalho, não precisa, até agora, de uma renovação esthetica, ou a chamada "revolução na arte" desde que uma arte propria, uma arte puramente concentrada no pensamento de um povo, não existe. Se existisse caberia a honra a Cattulo, o unico que tem sabido compôr em versos orchestraes, e aperffeicoado, e predominado na sua arte a feição do sertanejo, uma quasi perfeição de artista nacional. Porque, quer os nossos lyricos, quer os parnasianos, nenhum delles teve a persuasão de comprehender que a arte tem em absoluto que penetrar na vida social dos povos, para assim ter um caracteristico elevado de superioridade mental.

No entanto, em Bilac ou Alberto de Oliveira, o sentimento artistico nunca houvera passado do campo da phantasia e das figurações. Houvera Castro Alves e em parte Gonçalves Dias.

Castro Alves foi uma excepção, uma casualidade no campo artistico do Brasil, um phenomeno, um quasi guiado pelas circumstancias do momento, da influencia de uma epopéa de triumpho.

Porém, outros artistas, os artistas "modernos" querem, esclarecidos pelo sr. Graça Aranha, fazer uma renovação artistica no Brasil. Uma "transformação" será um guiar a outras irrealidade quaes as actuaes.

*A arte nunca poderá deixar de ser um refluxo da verdade, da vida; a vida é um tumulto entre o homem e a natureza: entre a ethica e o Universo.*

Se em todas suas hypotheses, na arte, não existisse um aperffeicoamento, o idealismo traspassaria o imperfeito.

Deus, o symbolo das religiões, das padicentes embriagadoras, — o apoio da humanidade — phrase de K. Marx, o artista deve ser a união da arte



SENHORITA IRENE RAMOS DA SILVA

ao homem, do homem ao universo; seriam assim os deuses da belleza e do que não é bello.

Falam Goethe, Dostofewsky, Voltaire...

Uma renovação artistica? Que significa? Que quer dizer?

Uma voz que passa atravez da singularidade da Imperfeição, da inconsciencia, da insufficiencia de uma arte cheia de mais belleza e mais realidade? A culpa seria dos orientaes.

O oriente, repleto dos seus deuses, do seu esplendor, do barbarismo avarento dos Cezares e dos filhos de Budha, o Oriente da putrefação, da pureza do inconsciente.

A arte guia-se á todo espirito humano.

Ao pobre, ao desventurado da gloria que vê aos seus olhos o ambiente de suas desgraças a mover-se na sua consciencia, querer guial-o, já que não exista a liberdade dos povos, um consolo da vida ficticia não o fará perder o que existe de bello em si: — a belleza e a arte. Uma arte sincera onde ha um sentimento de dignidade perfeito.

De testemunho á uma miseria so-





SENHORITA MARIA DO AMPARO

cial á uma decadencia do meio, uma arte insincera seria o embuste da conscienciosidade do estheta.

O sr. Araujo Filho, numa traducção do Apocalypse dizia, outro dia, numa feição sincera, a sinceridade de uma arte nova.

Por que dizes: Sou rico, e venturoso,  
[e amado...

Nada me falta... Sim! por que as-  
[tém dizes tu?!

Mal vês, que como eu sou, tambem  
[és desgraçado...

E ainda mais pobre, e bem mais ce-  
[go, e ainda mais nu!

Existe nelles uma finalidade? Tan-  
to existe, que, como arte elles figu-  
ram na concepção realista da verda-  
de, da arte vivida e sentida na ima-  
ginação de um fino poeta, dum est-  
heta do sentimento.

O desejo, porém, de uma renova-  
ção esthetica no Brasil, não deixa de  
ser um desejo voluntario de meia  
duzia de cerebros que não pensam, des-  
tacando-se entre elles os do berço do  
"desvairismo" que é S. Paulo.

Anthero do Quental, o atormenta-  
do philosopho portuguez, desejou uma  
revolução na arte. Quiz uma arte  
nova, fóra da esthezia do meio; uma  
arte que desse dos opprimidos, dos  
miseraveis, dos que soffrem, algo  
do bem humano, quiçá do Universo.

Obeve? Não! O ambiente de Por-  
tugal, *daquella epoca*, pôz por terra

a sua tentativa em polemica contra  
o morbidiismo do sentimento esthe-  
ta do seu tempo.

Agora é o sr. Graça Aranha, o au-  
tor do enfadonho "Esthetica da Vi-  
da", encoberto na falta de populari-  
dade, cousa fatal ao artista que não  
sabe interpretar os sentimentos. —  
a querer suerguer-se, apparecer do  
Desconhecido, vindo guiando o se-  
rebanho de carneiros pacientes pela  
intuição de uma discordia entre a  
sedição amorfa de uma geração e o  
tormento do Seculo, com o seu barre-  
rismo e o futurismo burlesco.

Sou partidario de uma renovação  
artística porque esta se applica á  
conformidade com as transformações  
dos meios. Mas vejo, e é de crêr, que  
as nossas faculdades não podem per-  
mittir que se possa fazer uma revo-  
lução na arte, transformal-a em uma  
arte "nova", desde que ella tenha  
como ponto do seu apoio um Mun-  
do velho, em ruinas.

O ambiente de ficção de uma "ar-  
te" insincera como é o futurismo,  
peio menos no Brasil, onde os seus  
adeptos só crêem na "composição"  
e na "belleza", na igualidade "arli-  
quinal" das costureiras, e não sente  
a sociedade, não pode chegar ao apog-  
eio de um triumpho immediato e  
positivo.

A arte deve ser a expressão da  
verdade, a vida em genuflecto.

O futurismo não vê o Brasil-reali-  
dade. Pensa ser o Brasil as capitaes  
sumptuosas, a sua decadencia femi-  
nil, o luxo, a vaidade, o Seculo ven-  
cido.

Não! O Brasil é os seus campos,  
tos, escravos...

O sr. Graça Aranha, o fantoche  
marinettista, a epxressão do nada, o  
Eu sophisma, não vê, não sente.

O Mundo embriagador dos "perfu-  
mes" de Moysés não podia revelar  
aos nettos de Israel a imperfeição  
do homem pre-historico, assim co-  
mo Graça Aranha não poderá mos-  
trar ao contingente de inexperientes  
que o apoiam, o mal de qualquer es-  
cola artistica, porque somente na  
antiga Grecia das democracias utopi-  
cas a arte teve um papel saliente  
que excedeu aos dominios sociaes,  
no entanto, esta arte, desde aquelles  
tempos remotos, perdeu diffinitiva-  
mente o seu papel de influencia na  
vida social dos povos.

Se se desejam uma renovação artística é porque existe uma arte de ficção, uma arte decadente.

Esta, em parte, não existe.

*Uma renovação artística é uma mentira.*

A consciencia do homem varia conforme o seu grão de cultura, assim como na arte variam as escolas, os métodos, os rythmos.

E' uma mentira a renovação que pretendem fazer porque a arte já é em si uma renovação continua, ininterrupta; ha sempre os novos aspectos de uma natureza nova; os novos coloridos da alma; as perfeições de outras imperfeições a reproduzir.

*Como na vida physica dá-se o mesmo na vida artistica.*

O homem que sente o mundo vê que o seu sentimento abrange o Universo, está em contacto com a alma da Humanidade.

E o poeta? E o artista?

Os despreocupados symptomas dos momentos artisticos sempre os têm definido, os têm esclarecidos; — *re-productos da belleza e do que não é bella.*

O Futurismo... Tão banal, tão incoherente, que somente a Ignorancia personificada o pode admittir.

O Futurismo... A decadencia do ambiente nocivo á Arte, um contra-senso, a maior banalidade do seculo...

NOVAES DA CAMPOS.

## A Farandula dos Maus

Eu os vi passar, numa dessas tardes friorentas de Junho, sombrios e cabisbaixos, dando-me a impressão de uma leva de "mujicks" insurrectos, condemnados ao exilio sem fim, marchando através das steppes desoladas da Siberia, ao tempo da velha Russia impiedosa e autocrata.

Eu os vi passar—rumo do oceano, por entre filas de soldados bocejantes e brutaes—os indesejaveis que a sociedade, ciosa dos seus preconceitos irracionaes, expelle aos empurrões, para fora de suas fronteiras assim como os campeões do box atiram para o outro lado do "ring" os adversarios vencidos em "knoet out"...

Quem são elles? Onde nasceram? O que fizeram?

Alguns vieram decerto das mais baixas esferas sociaes; outros, porém, descendem da chamada classe media, entre todas a mais digna de piedade, porque carrega nos hombros a impafia de um "parvenu" e a miseria integral de um pobre envergonhado, porem recalitrante...

E ao velos passar assim, pobres residuos humanos que o Destino, nos seus arcanos improfanaveis atirou á margem da vida, para a fermentação torturante das coisas ignobeis, até á sua finalidade ingloria, eu penso nas mães, que tantos sonhos teceram em torno dessas vidas agora esbarronadas para sempre pelo stygma da delinquencia.

Sim, porque elles, por mais humilde que fosse a sua origem tiveram como todos nós, ao nascer, uma mãe, zinha terna e sonhadora, que á hora do sol-pôr, quando descendo do azul infinito se abate sobre as coisas uma dulcissima paz espiritualizada, cantavam emballando o berço rustico:

*Dorme, dorme meu anjinho  
que as aves estão dormindo,  
e as estrellas scintillantes  
lá no céu estão luzindo!*

E elles, ao influxo dessa voz doce e compassiva como a cantiga melancolica de um riacho, rolando, rolando



SENHORITA EDITH CARVALHO

noite e dia sobre um leito de seixos reluzentes, quantas vezes adormeceram num sorriso santo, unguino de innocencia e de bondade!

Agora, tudo nelles se reduz a ter saudades ou odiar: saudades da liberdade que lhes foi tirada, odio ao barbaro destino que os impelliu á transgressão das leis humanas e divinas: não matarás, não furtarás, não deves desejar as coisas alheias!

E pela imaginação doente desses transviados do dever, com certeza desfila, na hora amarissima da expatriação a dolorosa farandula dessas mães ludibriadas nos seus sonhos, nos seus ideaes, nas suas mais santas e aburridas illusões, como para os acompanhar nessa perigrinação rehabilitadora, por sobre as aguas marulhosas do Atlantico.

E a cohorte sinistra avança, por entre filas de soldados bisonhos, flexuosa e friorenta como uma serpente que sae da sua caverna para se aquecer ao sol...

Entra na rua Nova a farandula dos maus. Eis o reinado da "blague", do paradoxo, da ironia. E' a hora allucinante do "footing"... O "flirt" fez ali o seu "habitat" favorito. E elles, os miseros, passam por entre o fononar dos autos, o roçagar dos tec-

dos caros, e sob a onda trescalante dos perfumes extranhos, como espectros dolorosos.

Depois... o porão infecto de um navio e o navio entre as duas immensidades,—o ceo e o mar, depois o fim de tudo.

A morte? Não. O esquecimento.  
ENEAS ALVES.

—•••—  
**ALBERTINA HOPPER**

Transcorrerá a 5 do mez vindouro, o anniversario natalicio da prendada e intelligente senhorinha Albertina Hopper, dilecta filha do conceituado clinico dr. Alberto Hopper e de sua digna esposa, d. Cecy Hopper.

Mlle. Albertina, dado o seu vasto circulo de amiguinhas, deverá ser pelo evento, muito cumprimentada.

"Rua Nova" antecipadamente apresenta a galante senhorinha, os seus parabens.

—•••—  
**A NOSSA CAPA**

Illustramos hoje a capa de nossa revista com o significativo "cliché" de Paulo e Virginia, personagens do celebre romance de Bernardino de Saint-Pierre, obra de 1787.

—•••—  
**DR. RODOLPHO DE ARAUJO**

Falleceu a 19 do corrente, cercado pelos desvelos de sua familia e os cuidados da sciencia, o illustrado homem publico dr. Rodolpho de Araujo. Coração amantissimo e popular, alma feita de amor ás cousas de Pernambuco, o chorado varão, deixou no vasto circulo de suas relações, um profundo vacuo.

"Rua Nova" apresenta á sua digna familia e "A Rua", os seus sinceros pesames.

—•••—

# Soror Christina

Na morma placidez do amplo salão em que se installára o hospital, sob a parcimoniosa claridade estendida suavemente pela enfermaria, soror Christina, mexendo as contas do rosario, passava vagorosamente, de ponta a ponta do salão, entre fileiras duplas de leitos de ferro.

Alguns doentes dormiam, outros a gemer, muitos, inquietos, de olhos abertos, espasmodicos. Vez em vez, uma lamuria, uma supplica, uma blasphemia, e logo a irmã accorria, dobrava-se sobre a cama, consolava, animava. E proseguia a sua véla, calma, insomne, resignada.

Era uma madrugada embruscada, friorenta, batendo os aguaceiros, rasgando-se os relampagos, reboando os trovões longe...

De subito, sobrelevando o rumor da invernoada, souo a campainha e tudente da Assistencia. O automovel foi se approximando, estacou.

Pelas escadas do hospital, abafados pelas passadeiras de linoleo, romperam passos. Vinham subindo. E, sem grande demora, entraram na enfermaria dois homens de tunicas alvas carregando a maca, seguidos do medico de serviço.

— Irmã, um leito.

— Aqui, doutor.

A cama ficava perto de um dos angulos do salão, rente á janella. E nella os enfermeiros depositaram um homem que mal respirava, des-acordado.

— Está mal? — sussurrou a freira, endireitando os travesseiros.

— Ferido gravemente. Uma punhalada na clavicula, interessando um vaso importante.



SENHORITA BRANCA BRAGA

— Coitado!

— Apanhamo-lo numa casa de jogo, assim... O criminoso fugira. Disseram-me que se recusava a pagar o que perdera e os parceiros indignados ferira-o... Sina de jogador...

O medico, embora loquaz, precisava voltar ao posto de Assistencia. Fez umas recommendações á monja e partiu.

Soror Christina, depois de ver o novo hospitalizado perfeitamente installado no leito, foi sentar-se numa cadeira perto da janella, rezando.

Querendo rezar, porque no seu pensamento vibrava ainda a phrase do doutor: sina de jogador.

Sina de jogador! Dura verdade! Sina que infelicitava, por vezes ao proprio jogador e aos que o rodeavam... Ella fôra mesmo uma vi.

etima. Hoje, ao serviço de Deus estava resignada, porém quando padecera antes! A sua face moça, embora ainda bonita, dizia bem dessas agruras: possuía rugas aos vinte nove annos. E si afastasse da cabeça aquella coifa, ver-se-lhe-iam os cabellos brancos, muitos que eram... Aos vinte e tres, cheia de rouçania de encantos, amara e tivera um noivo. Um noivo de nome feito, rapaz esbelto e intelligente, filho de gente boa. E que radiozo seria o futuro do par! Os seus paes exultavam com aquelle casamento e ella vivia num constante embevecimento... Mas, de repente, a catastrophie. O irmão, rapaz de caracter diverso do seu, dado ás estroinices, rebelde aos conselhos e exemplos do lar paterno, rouba o escriptorio em que trabalhava para jogar, e foge. Os jornaes dão noticias... O escandalo rebenta... O noivado se desfaz... Depois, quantas outras desgraças! O pae morto de uma congestão, a mãe que o segue dois annos após, de tristeza e vergonha... O irmão sempre foragido, talvez morto...

E ella, afinal, desamparada, olhada com certo escarneo pela gente da cidade, pede o amparo doce do Senhor, fzaendo-se sua serva. Sina de jogador!

Amanhecia... A chuva cessara e o dia tinha promessas de sol com o céo lavado pelas trovoadas. Lá fóra já passavam operarios, corriam os primeiros bondes, renascia o trabalho.

Pouco a pouco, o salão da enfermaia banhava-se tambem de luz matinal.

O ferido gemeu.

Ella, pressurosa, acercou-se-lhe.

— Tem sede?

De novo immovel, o homem não lhe deu resposta.

Porem os olhos da monja, entre-surpresos, entreduvidosos, não se mudavam do rosto do moribundo. Curvou-se, mirou-o bem, mirou-o quasi bebendo-lhe o enfraquecido halito... Seria possível? Assim mudado, assim envelhecido! Com vinte e cinco annos apenas!! Não queria crer, embora aquelle nariz recto, aquelles cantos na testa, aquella cõr dos olhos... Tremia-lhe o corpo, sentia um engasgo. A duvida mordida-lhe o coração. E lembrou-se, então, de um signal particular que lhe maria a certeza. Levantou a manga do paletó do ferido, viu-lhe o ante-braço. Lá estava o signal que elle tinha desde creança... Um rasgão da carne, ao trepar em uma jaqueira. Era seu irmão.

A morte já lhe accentuava o semblante: — afilar de nariz, coloração de cera, arroxeados de olheiras, eram prenuncios conhecidos da feiura. Algumas horas mais, si tanto, e tudo estaria findo para elle, aqui na terra.

Soror Christina, insensivelmente, ajoehara-se para orar. E a sua bocca virgem beijava a mão estendida e fria do agonizante, a mão que lhe estraçalhara a sorte, o amor, o futuro, mas que era a mão que ella conduzir carinhosamente, annos atraz, guiando os primeiros passos do seu companheiro de infancia, num inesquecivel gesto fraternal.

Sina de jogador, dissera indifferente o medico. Sina de seu irmão, tartamudeava dolorosa a monja.

E chorava por lhe não poder dar um pouco da sua vida.

## Ilha do Fôgo

Do seio profundo e magestoso do São Francisco, ergue-se como avarnal monumento, a Ilha do Fôgo.

Ao sul fica Joazeiro. Na margem opposta Petrolina.

E' um maravilhoso panorama a manhã nascente. Há claros luminosos nos horizontes escuros. Pelo silencio do espaço, rolam ainda sombras da noite. São as derradeiras penumbras.

De onde em onde, nascem, vibram e ondulam scintellas de sol. E' como um traçar confuso de varias tintas.

Há como uma espontaneidade de divina arte. Fulgem nuvens de ouro claro, ouro escuro, velho e firme. Brillham flammias de fôgo vivo, em uma polychromia de rôxo, branco, azul e tinta florescente.

E' manhã.

O sol explende numa limpidez cerulea de ceu tropical.

O São Francisco rola imponente no seu queixume eterno, cingindo no enlace de suas aguas, como flôr preciosa e rara, a Ilha do Fôgo.

Joazeiro e Petrolina, defrontam-se, beijam-se de longe, num resplandôr de paisagem biblica. Uma em sua casaria deliciosamente eburnea, envolta em frouxeis de nevoeiro. Outra em sua lhanza de formas, estende-se, expraia-se, num encanto de mudez que é uma graça, um mimo de belleza!

E a Ilha do Fôgo vista de longe na passagem do Joazeiro, tendo aos lados as povoações de Massagano e Fazenda Nova, se semelha uma dessas reliquias rarissimas; — belleza exotica e mysteriosa da natureza.

São densas e longas, suas mattas



SENHORITA DALILA VEIGA, dilecta filha do abastado commerciante nesta praça sr. João Veiga e de sua exma. esposa d. Maria Veiga, e cujo anniversario natalicio transcorreu no dia 25 do corrente.

inextrincaveis de carnaubeiras e mandacarús.

Do cimo do seu alcantil some-se em largos haustos, o inebriamento do pavor, a volupia torturante das cousas grandiosas!

Aspira-se a alma vibrante, estonteadora da imminencia.

Morre a tarde.

E na grandiosidade do dia exangue, reflectindo o fulvo dos raios solares, scintilla num immenso arrebol de fôgo, a ilha exotica do São Francisco.

DE MATTOS PINTO.

# ... QUADRO DE VENEZA ...

Assoma na nudez do canal esverdeado  
A gondola subtil do pallido remeiro.  
Vem triste... Enrija o corpo, e o braço retesado  
na cadencia fugaz do impulso derradeiro,  
tem arrojcs de ferro em um remo vergado.

A lua esplende como um bloco luminoso.  
Em escamas de prata o canal se revolve.  
Um somnolento par de cysnes, bem formoso,  
choreographa, feliz, um rumo vago e volve  
para estender o olhar pelo canal sinuoso.

A paisagem tremula apagada e indecisa:  
Num recorte fugaz um triangulo de vela  
surge em ondulações de asa, e o nordeste frisa  
um losango vermelho e de ponta amarella.  
que, num mastro, qualquer emblema symbolisa.

A noite como que tem saudades do dia...  
Tudo é alvo no painel esquivo da paisagem.  
Veneza se assemelha a branca phantasia  
dum pintor escosséz que, cheio de miragem,  
plasmou para fazer soberba allegoria.

E a gondola subtil desliza vagarosa,  
recortando Veneza em audacias serenas.  
De subito a voz dum troveiro, dolorosa,  
sóbe no espaço azul, e em queixumes e penas  
desfaz na viola a lenda amarga duma rosa.

A sua historia tem lembranças de mulher,  
vagas recordações, ingenuas confidencias...  
Coisas que todos têm em um tempo qualquer  
e que na vida são algumas reticencias,  
uns pontos negros num sonhado rosicler...

Estanca o remador... Ouve, Veneza dorme.  
Aquella voz tremida e fina, como um guizo,  
abre dentro da noite um eco triste e enorme.  
Então o remador franze os labios num riso,  
com a vista no canal dormente e desconforme.

No alto rebrilha o céu tauxiado de diamates.  
Elle sente saudade... E abre os braços ao luar,  
e, tremulo, tambem conta a lenda das amantes  
que teve, na volupia, ardente do cantar...  
Desfazem-se no vento as rimas soluçantes...

E as duas vozes se confundem com tristeza,  
enquanto a lua vem se olhar na correnteza...

SANDOVAL LAGE.



Senhorita Alcina Leitão

OXO  
O MAESTRO NELSON FERREIRA  
ESTA COMENDO UM FOX-  
TROT, INTITULADO  
"RUA NOVA"

Temos a satisfação de informar aos nossos leitores, que o conhecido e inspirado musicista pernambucano, maestro Nelson Ferreira, director da orchestra do Moderno, vai confeccionar um novo "fox-trot", que se intitulará "Rua Nova", em homenagem a este quinzenario, o qual receberá letra do nosso confrade e collaborador Oswaldo Santiago.

Não sabemos como agradecer gentileza do Nelson, de cujo talento teremos, dest'arte, mais uma demonstração.

O "Rua Nova" será appenso a um dos proximos numeros desta revista, que, nesse dia, dará uma edição especial, augmentando a tiragem e o numero de paginas.

OXO  
**Concurso literario**

A "Rua Nova" tem o prazer de convidar todos os litteratos pernambucanos (somente pernambucanos) a concorrerem ao presente concurso, que agora abrimos, no intuito de

premiar os meritos de quem os posue.

Desejamos saber qual o melhor soneto e qual o melhor conto *ineditos*. Uma idonea commissão julgadora, dará o seu veredictum. A "Rua Nova" como estimulo e como menção honrosa, offerecerá duas medallas de prata. Uma ao autor do melhor soneto e outra ao do melhor conto.

Devem ser remettidos dois originaes: um com assignatura anonyma, e outro com assignatura do autor, ambos com a mesma numeracão.

O soneto que obtiver o 1.º lugar, será publicado na capa de nossa revista, com o retrato do auctor e o conto na 1.ª pagina redaccional, tambem com retrato.

Todos os trabalhos enviados, a "Rua Nova", terá o direito de publical-os se achar conveniente.

O presente concurso terminará impreterivelmente no dia 27 de setembro, quando serão conhecidos os nomes dos que irão julgar.

Thema do soneto — *Perfeição*.

Thema do conto — *Renuncia*.

A's composições classificadas em 2.º lugar, offerecemos — Poésias de Bilac e um livro de Affonso Arino.

**RUA NOVA**

**Illustrador: Amaro P. Cavalcanti**

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida a rua Padre Nobrega 388.

Numero do dia. \$500

Assig. annual. 12\$000



# VERA CRUZ

Companhia de Seguros sobre a Vida  
Capital integralizado 500.000\$000

Avenida Rio Branco n. 47 — RIO DE JANEIRO

Superintendentes:

**Carneiro & Galvão, Ltd.**

Avenida Marquez de Olinda  
RECIFE

## FABRICA

## ZENITH

**Durães Cardoso & Cia.**

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes e café

Fabrica :

Escriptorio :

ILHA DOS CARVALHOS, 53 e 34 RUA JOÃO DO REGO, 213 e 221

Telephone, 343

Telephone, 147

**Telegramma—ZENITH**

Codigos : RIBEIRO e BORGES

# CASA BRACK



E' o primeiro  
estabelecimento  
de modas, miude-  
zas e perfumarias.

As elegantes  
confeções do Re-  
cife são feitas na

CASA  
BRACK

Preços modicos ao  
alcance de  
todos

244 - Rua Nova - 244

Omega!!! Omega!!!

Setenta milhões de relógios dessa marca estão espalhados pelo mundo.

Únicos depositários em todo o norte do Brasil

J. Pessoa de Queiroz & Cia.

**RECIFE**

*Amorim, Fernandes & C.*

avisam ao commercio e ao publico, que são os unicos vendedores da afamada aguardente, saborosa e aperitiva

**MULATA**

e recebedores exclusivos da manteiga, a unica que o povo quer e exige

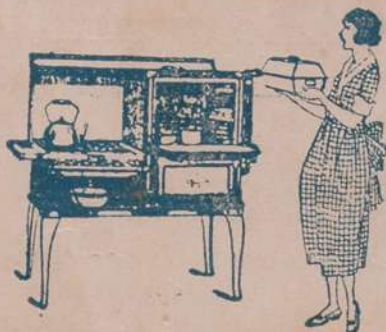
**SALINGER**

End. teleg.—ESTIVA. Caixa postal 129

R. Vigário Tenorio, 185 — Pernambuco

# GAZ-CALOR-HYGIENE

Fiscalise sua  
cosinha e re-  
duza sua con-  
ta de GAZ,  
para 60\$000  
por mez.



Consumo de gaz para almoço, five ó clock tea e jantar por familia de 3 adul- tos e 3 crianças.	120 metros cubicos		
Abatimentos de 30 %	36	>	>
Consumo liquido	84	>	>

**84 metros cubicos a \$700 por metro 58\$000 por mez.**

Fogões a venda e para aluguel na **Loja do Gaz**  
a Rua da Imperatriz 139

Epocha invernosa. Banhos mornos. Aquecedores  
de agua a gaz.

Um confortavel banho morno por 80 de gaz

Pensae na commodidade de estes aparelhos, sem-  
pre promptos a fornecer serviço hygienico e agria-  
davel e sem perda de tempo dae a vossa  
casa estes modernos confortos, indis-  
pensaveis á completa felicidade do lar!

**Instalação, manuteção, demonstrações  
praticas do uso gratuitamente.**

Ide a Loja do Gaz e effectuae vosso  
contracto.

# SABOARIA PARAHYBANA

## Seixas Irmãos & C.

PARAHYBA DO NORTE

A mais importante do país pela grande variedade e excelente qualidade de seus sabonetes e também pela sua enorme produção diária. Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados. E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes.

RECOMMENDAMOS A'S EXMAS. FAMILIAS AS SEGUINTEZ MARCAS DE SABONETES PERFUMADOS

**FELIPE'A**—O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, type francez, aroma sem rival.

**EPITACIO PESSOA**—Perfume agradabilissimo.

**BILLA**—Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

**GENTLEMAN**—Sabonete finissimo de grande reputação.

**SANDALO**—Sabonete grande, redondo, perfume Lavand'ar, concentrado e muito aromatico.

**ANGELITA**—Perfume rosa, extrafine, fabrico esmerado.

**ORCHIDE'A**—Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

**FLOR DA PERSIA**—Perfume delicado, suave e de grande duração. O seu preço é muito modico, comparado á qualidade do sabonete.

**SEIXAS**—Perfume Flor do Brasil, é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

**SONHO DAS NYMPHAS**—Reclame da fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

**PRINCESS**—E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e á preço excessivamente commodo.

**SANTAL**—Em sabonetes de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, pres-

tando-se não só á mais fina "toilette" como também para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

### SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos

Alcatrão .....	10	••
Alcatrão e enxofre .....	10	••
Alcatrão e Ichtyol .....	5	••
Enxofre .....	10	••
Ichtyol .....	1	••
Sublimado .....	1	••
Sublimado e resorcina .....	1	••
Sublimado e Ichtyol .....	1	••
Araroba .....	1	••
Araroba e Ichtyol .....	2	••
Phenicado .....	4	••
Lysol .....	5	••
Boricade .....	5	••
Sulphuroso e phenicado .....	5	••
Creolina .....	5	••

TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTEZ:

Recommendamos:

**SABÃO "PROTECTOR"**, hygienico, carbolicco, optimo desinfectante, não prejudica a pelle

**SABÃO "ALVORADA"**, o melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos.

**SABÃO "JASPE"**, em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)